

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE OVOS NO PERÍODO DE PICO DE PRODUÇÃO DE MATRIZES PESADAS

**CAROLINA OREQUES DE OLIVEIRA¹; DAIANE MACHADO SOUZA²;
FERNANDA MEDEIROS GONÇALVES³**

¹Universidade Federal de Pelotas – caroloreques.zootecnia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dsdaianesouza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fmgvet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As práticas de manejo influenciam diretamente a qualidade dos ovos, sendo essencial o cuidado com alimentação, saúde das aves, manutenção dos equipamentos e do ambiente. O conforto térmico, por exemplo, está diretamente relacionado a produtividade das matrizes e, quando não alcançado, reduz o consumo de água e alimento pelas aves, causando redução na produção de ovos (CURTO et al., 2007). De acordo com Prior (1994), apesar de atualmente os equipamentos avícolas estarem muito tecnificados e automatizados, ainda assim a produtividade nos matrizeiros depende muito da qualidade da mão-de-obra. Borsa & Cruz (2008) afirmam que os funcionários devem receber treinamento, materiais de apoio e manuais para mantê-los qualificados ao manejo e obter assim, o melhor desempenho dos animais.

Do total de ovos produzidos por um lote de matrizes, selecionam-se para incubação os ovos livres de sujidades, defeitos de casca, que tenham boa textura e possuam formato ovóide (ELGUERA, 1999). Em pesquisa realizada por Gil de Los Santos et al. (2007), os ovos trincados e deformados utilizados na incubação apresentaram eclodibilidade de 57,35% e 21,1% respectivamente, demonstrando índices inaceitáveis em um incubatório comercial. Neste mesmo estudo, também foram observadas maior mortalidade embrionária e contaminação na incubação de ovos trincados e deformados.

Sendo assim, visando à importância da organização da propriedade e controle dos ovos, objetivou-se avaliar a qualidade de ovos férteis no período de pico de produção em um matrizeiro comercial.

2. METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu no período de 29 de abril a 31 de maio de 2013, totalizando dezessete coletas. Os dados foram coletados em uma granja de matrizes de corte, localizada no município do Capão do Leão, no Rio Grande do Sul, Brasil. A idade em que as fêmeas encontravam-se durante o período da pesquisa foi entre 39 e 43 semanas.

Diariamente, eram realizadas quatro coletas de ovos, duas no período da manhã e duas no período da tarde. Durante a seleção dos ovos, foram aferidos a quantidade de ovos selecionados para incubação, ovos sujos, ovos trincados, ovos de comércio e os ovos inutilizados. Os ovos de comércio são destinados a panificadoras e indústrias e são os ovos com defeitos de casca, deformidades ou com tamanho inferior ou superior ao recomendado para incubação. Já os ovos inutilizados, são aqueles quebrados acidentalmente durante o manejo ou cuja deformidade ou tamanho inviabiliza o comércio. Ao final da pesquisa, os dados

coletados foram analisados no programa estatístico Assistat 7.7 beta e submetidos à estatística descritiva para descrição percentual dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, encontram-se os valores referentes ao aproveitamento dos ovos coletados durante a pesquisa realizada. O número total de ovos coletados foi de 99 936 ovos, sendo que 88,7% destes ovos apresentaram condições físicas para serem incubados e 11,3% foram descartados.

Tabela 1 – Aproveitamento de ovos de matrizes de corte com idade entre 39 e 43 semanas.

Ovos	Número de ovos	Percentual de ovos (%)
Coletados	99 936	100
Incubáveis	88 608	88,7
Sujos	4 840	4,8
Trincados	1 020	1,0
Inutilizados	204	0,2
Comércio	5 264	5,3
Total	Ovos incubáveis	Não - incubáveis
Número de ovos	88 608	11 328
%	88,7	11,3

Os ovos sujos representaram 4,8% dos ovos coletados, não representando números alarmantes, porém, esses resultados podem ser melhorados com práticas de manejo como maior frequência de coletas, manutenção da cama nos ninhos e, se necessário, o ajuste do número de ninhos disponíveis.

Para Bittar Filho (2005), a realização diária de doze coletas de ovos de cama e seis coletas de ovos de ninho reduzem significativamente a incidência de ovos sujos e, devido maior movimentação dos animais pela maior frequência de manejo, a postura de ovos na cama também é reduzida.

O percentual de ovos destinados ao comércio foi de 5,3%, resultado que pode ser justificado pela idade das matrizes, que conforme envelhecem tendem a aumentar a incidência de ovos muito grandes. Segundo Elguera (1999) problemas de sanidade, estresse, excesso ou deficiência de nutrientes na alimentação das aves também influenciam na qualidade dos ovos resultando em ovos enrugados, deformados e com depósitos de cálcio na casca.

Já os ovos trincados e inutilizados, somaram apenas 1,2% do total de ovos coletados. Esse resultado está de acordo com o percentual considerado normal para Patrício (1994), que afirma a ocorrência de até 2% de ovos trincados e inutilizados em lotes de matrizes de corte com idade entre 26 e 65 semanas.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o manejo adotado com o lote de matrizes necessita de pequenos ajustes, como aumentar o número de coletas de ovos para diminuir a ocorrência de ovos sujos, mantendo a qualidade existente na coleta manual, garantindo assim, a baixa incidência de ovos trincados e inutilizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR FILHO, I. Como conduzir sua fêmea matriz, para produzir um pinto de corte de qualidade. In: Simpósio Técnico de Incubação, Matrizes de Corte e Nutrição, 6º, 2005, Balneário Camboriú. Anais. Balneário Camboriú: 2005. 157-170 p.

BORSA, A.; CRUZ, C.E. Interação entre mão de obra e produtividade em matrizes pesadas comerciais. **Colloquium Agrariae**, v. 4, n.1, p. 23-29, 2008.

CURTO, F.P.F.; NAAS, I. de A.; PEREIRA, D.F.; SALGADO, D.D. Estimativa do padrão de preferência térmica de matrizes pesadas (frango de corte). **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 11, n. 2, p. 211-216, 2007.

ELGUERA, M.A. Relação entre o manejo de reprodutoras de carne e a qualidade dos ovos incubáveis. In: Simpósio Técnico sobre Matrizes de Frangos de Corte, 2º, 1999, Chapecó. Anais. Chapecó: 1999. 17-27 p. PATRÍCIO, I. S. **Manejo do Ovo Incubável. Manejo da Incubação**. Campinas, S. P, FACTA, 1994, p. 75-93.

GIL DE LOS SANTOS, J.R.; FORNARI, C.M.; TÉO, M.A. Influência da qualidade da casca do ovo sobre índices de produtividade de um incubatório industrial. **Ciência Rural**, v. 37, n. 2, p. 524-527, 2007.

PATRÍCIO, I. S. **Manejo do Ovo Incubável. Manejo da Incubação**. Campinas, S. P, Facta, 1994, 75-93 p.

PRIOR. J. Estrutura da Moderna Empresa Avícola. **Manejo de Frangos**. Campinas: FACTA, 1994, p. 11-20.